



## A mulher retratada pelo jornal *Folha da Manhã* – 1925-30<sup>1</sup>

Francielle KUAMOTO<sup>2</sup>  
Célio José LOSNAK<sup>3</sup>  
UNESP, Bauru, SP

### RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um estudo sobre a representação jornalística da mulher no jornal *Folha da Manhã*, no período de 1925 a 1930. A apresentação de uma análise histórica do perfil sociocultural do Brasil na época será exibida, identificando a concepção de jornalismo, os conceitos da mulher e do feminino representadas em textos informativos, opinativos, fotos e desenhos. A construção do perfil da mulher será apresentada segundo a imprensa da época, que utilizou a mídia impressa para definir e veicular essa figura feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** mulher; imprensa; jornalismo; imprensa feminina;

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscamos problematizar a representação que um veículo de comunicação fazia da mulher no começo do século XX, o jornal *Folha da Manhã*, e a relação que essa atuação teve com a formação do feminino na sociedade da época. A *Folha da Manhã* circulou na cidade de São Paulo desde 1925 sob a direção de Olival Costa e Pedro Cunha até que foi destruída pelas forças vitoriosas da revolução de 1930 e as instalações foram vendidas para Otaviano Alves de Lima.

A *Folha da Manhã* era a versão diária do vespertino *Folha da Noite*, criado em 1921 durante um período marcado por perturbações sociais. O país passava por um momento de grande contestação política, permitindo um maior espaço para os veículos oposicionistas (MOTA; CAPELATO, 1981, p.VII). A década de 1920 foi chamada de “anos loucos”; período em que o mundo vivia as consequências da recente experiência de uma Guerra Mundial (RODRIGUES, 2010, p.5). A Guerra acelerou a emancipação feminina, definiu novos valores morais, encorajou o desenvolvimento tecnológico e permitiu que a produção cultural, embora focada em Paris, não continuasse limitado ao círculo europeu ocidental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. O texto é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNESP, email: [francielle.fhk@hotmail.com](mailto:francielle.fhk@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UNESP, email: [losnak@faac.unesp.br](mailto:losnak@faac.unesp.br)



A *Folha da Manhã* se dizia destinada a profissionais liberais, comerciantes e pequenos proprietários; suas principais críticas eram voltadas aos partidos republicanos que monopolizavam o governo brasileiro. Um de seus objetivos era combater a política dos partidos que eram liderados por uma aristocracia rural, que defendia interesses diferentes da dos trabalhadores urbanos (PINTO, 2012, p.21). Ela estabelecia como princípio de sua linha editorial a busca por um jornalismo crítico e expressava novas tendências jornalísticas do momento; afirmava colocar ao alcance do público leitor todo conteúdo que a edição vespertina não teria conseguido publicar. Contudo, em 1929, as *Folhas* passaram a publicar, com mais frequência, textos de incentivo ao governo federal. Carlos Guilherme Mota e Maria Helena Capelato (1981) acreditam que a mudança de posicionamento em relação ao governo denota a hipótese de “ordem” que se intensificava com a provocação da crise política, o medo de transformações radicais e a necessária defesa dos interesses paulistas. E essa preocupação se expandiu para seções diversas dentro do veículo, inclusive no conteúdo voltado para a mulher.

O jornal diário apresentava a representação do feminino através de palavras ditadas por homens, jornalistas e comunicadores, que se posicionavam seguindo uma linha de pensamento bastante tradicional. Grande parte dos seus textos se posiciona estimulando o modelo sociocultural desenvolvido para definir o feminino. Buitoni (1981) afirma que se formou uma exigência à figura feminina, nos anos 1920, para seguir padrões culturais e comportamentais, desenvolvendo inclusive o seu modo de pensar sobre diversas situações e convenções. Uma nova mulher passa a ser desenhada pela imprensa da época, delineando suas condutas, funções e obrigações (CAMPOS, 2007, p.83). É possível identificar a mídia como um espaço de educação para esses padrões, que, conseqüentemente, dissemina, prescreve e perpetua valores e códigos de comportamento e atitudes até hoje.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O trabalho foi estruturado segundo a análise das edições do jornal *Folha da Manhã* no período determinado pela pesquisa. As edições foram estudadas uma a uma, desde a edição de número 1, impressa em 1/07/1925, até a edição 1.957, do dia 31/12/1930, obedecendo a uma linha de prioridade de assuntos, que no caso tem a mulher e a sua relação social como foco do estudo. As edições foram analisadas no acervo digital do jornal *Folha de S.Paulo*.

A pesquisa trabalhará em conjunto com alguns estudos sobre gênero, da produção jornalística sobre a mulher, sobre as teorias de produção social do texto jornalístico e da



abordagem histórica em torno dessas temáticas. Os estudos de gênero consideram que a vida social e os vetores que a organizam como, por exemplo, tempo, espaço ou a diferença entre os sexos, são desenvolvidos e estabelecidos socialmente através de um sistema de representações. A produção impressa sempre trabalhou na construção cultural da sociedade. O jornalista trouxe a informação, elaborando a estrutura social que a sociedade pode se basear.

Além disso, outros textos e obras da mesma época e de anos posteriores que trazem a representação da mulher dada por grupos sociais e que mapearam condutas comportamentais para a sociedade foram estudadas para ampliar o domínio sobre a temática abordada. Foi realizado um fichamento e uma resenha de todos os textos articulados neste estudo. Debates e discussões sobre o tema também foram feitas com outros alunos pesquisadores em grupos de estudos, buscando esclarecer questões e reforçar a propriedade teórica necessária para conduzir a pesquisa.

## **DESCRIÇÃO DO PROCESSO/EXPERIÊNCIA**

O jornal *Folha da Manhã*, assim como a maior parte dos veículos de comunicação da época, liderada e produzida por conceitos e visões masculinas tradicionais, tinha como uma preocupação o controle do funcionamento da sociedade, inclusive do seu papel social. E a figura feminina não era uma exceção.

A imprensa apresenta certo reconhecimento e caracterização do perfil da mulher no período, exibindo a sua função social em uma realidade cheia de transformações, o seu papel no seio do ambiente familiar, suas ações como transmissora de ideologias e formadora das novas gerações. Essa última ação, trabalhada pelas mídias, deve incentivar uma reflexão sobre a realidade temporal, desenvolvendo o feminino, não como um complemento da família, mas como um importante agente de mudanças pela função que exerce na sociedade (CARVALHO, 1995, p.1).

A *Folha da Manhã* apresentou a figura feminina em diversas vertentes, seja em relação à educação religiosa; como uma poderosa aliada dos médicos, trabalhando como mediadora de produtos de saúde e higiene da família; expôs a violência doméstica; a vida artística; a mulher como Rainha do Lar, exibindo uma imagem de domínio e controle; a moda vinculada principalmente à publicidade; publicou a luta de mulheres em todo o mundo por meio de movimentos feministas.

A insistência cultural em relacionar a figura feminina com a beleza e a sensibilidade não é nova. A relação de que a beleza está para o feminino assim como a força está para o



masculino, percorre décadas e as diversas transformações culturais que as sociedades se submeteram (SANT'ANNA, 1995, p.121). E é em cima dessas construções culturais que a imprensa se baseou para reforçar ou oprimir determinadas características do embelezamento e da conduta social da mulher nos anos 1920. As sociedades ocidentais em sua maioria receberam fortes influências de dogmas religiosos em sua construção sócia histórica, principalmente, da Igreja Católica.

O trabalho de educação sócio-comportamental desenvolvido e incentivado por uma parcela poderosa da aristocracia brasileira também sofreu influências diretas das grandes potências mundiais da época como os Estados Unidos e a França. As ideias e costumes da elite francesa foram as mais fortes inspirações, dominando durante anos o estilo de vida e principalmente a moda dos brasileiros. A mulher brasileira foi claramente educada para aceitar e seguir esses perfis, fomentados pela imprensa. A moda era o principal tema das matérias direcionadas à mulher da época e quando a influência vinha da França, era lei para a mulher que quisesse aparentar sofisticação e elegância. A

A produção impressa produzida e destinada exclusivamente ao público feminino continha ambiguidades e era restrita. E evidentemente, este novo perfil que os veículos de comunicação passam a apresentar para o cenário sociocultural não faz referências à mulher operária pobre. O jornal *Folha da Manhã* retrata a mulher da classe média e alta da sociedade paulista do Brasil dos anos 1920. A elaboração do conteúdo que era direcionado para a mulher é claramente àquelas das classes mais privilegiadas. Pouco se falava da mulher operária. Quando muito, notas minúsculas sobre acidente de trabalho citavam essa mulher em condições deprimentes.

O progresso e a transformação da imprensa periódica feminina foram responsáveis pela participação cada vez mais ativa da mulher na sociedade, tendo em vista o desenvolvimento cultural, sobretudo da mulher de classe média. No segundo ano de veiculação do jornal, 1926, uma pequena tendência ao estímulo da vida profissional da mulher já é apresentada para a sociedade da época. Os veículos de comunicação passam a exercer o papel de mediador entre a produção e o consumo da informação nesse espaço social (CARVALHO, 1995, p.7).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática da proposta é importante não apenas para definir a mulher moderna, mas também para conhecer de que maneira a imprensa utilizou a mídia impressa para definir e



veicular essa figura feminina. Vale ressaltar o papel de educador que a mídia possuía/possui e que foi fundamental para esse processo de identificação cultural.

A *Folha da Manhã*, sendo um dos principais veículos de comunicação e fonte de informação pública, apresenta pela escolha do público alvo a relevância social e o interesse da mídia da época. A representação do feminino pelo veículo objetiva a efetivação educacional, não só da conduta comportamental, mas também a forma de pensar e acreditar da sociedade.

O levantamento bibliográfico baseou-se em discussões em torno de história da mulher no Brasil; história da imprensa; questões socioculturais do Brasil da época, questões de influência de dogmas religiosos, e articulações da imprensa e a sociedade.

Uma sociedade é apresentada e analisada tendo as diversas referências socioculturais vinculadas ao desenvolvimento de metade do gênero humano no país. Essa construção exhibe uma herança influente e revela a importância da temática, que além de tudo, aborda a formação moral e humana da mulher brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. *Mulher de Papel. A representação da Mulher pela imprensa feminina brasileira.* São Paulo: Loyola, 1981.

CAMPOS, Raquel Discini de. *Mulheres e Crianças na Imprensa paulista (1920-1940).* São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CAMPOS, Raquel Discini. *Bom gosto e justa medida: ideais de feminilidade no discurso dos jornais da Araraquarense (1920-1940).* In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia, 2006.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. *O Bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal. O Estado de S. Paulo.* São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

CARVALHO, Kátia de. *A Imprensa Feminina no Rio de Janeiro, anos 20: um sistema de informação cultural.* In: *Ciência da Informação.* Vol.24. 1995

PINTO, Ana Estela de Souza. *Folha pela Folha.* São Paulo: PubliFolha, 2012.

RODRIGUES, Marly. *O Brasil na década de 1920.* 3.ed. São Paulo. Memórias.2010.

SAN'TANNA, Denise B. *Cuidados de Si e Embelezamento Feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil.* In: *Políticas do Corpo.* p.121-139. São Paulo: Estações Liberdade. 1995.

CAPELATO, Maria H.; MOTA, Carlos G. **História da Folha de S. Paulo: 1921-1981.** São Paulo: IMPRES, 1981

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo,** porque as notícias são como são. V.1. 2. ed. Florianópolis: Insular.2005.